

A ILUSÃO DO DINHEIRO

POR QUE CORRER ATRÁS
DE DINHEIRO IMPEDE QUE
VOCÊ O RECEBA

KYLE CEASE



ALTA LIFE
EDITORA

Rio de Janeiro, 2022

SUMÁRIO

<i>Sobre o Autor</i>	<i>vii</i>
<i>Introdução</i>	<i>xi</i>
Capítulo 1: Bem-vindo à Ilusão	1
Capítulo 2: Encontre Suas Próprias Respostas	11
Capítulo 3: A Ilusão da Segurança	21
Capítulo 4: A Ilusão de Estar sem Dinheiro	31
Capítulo 5: Eu Amo Minha Conta Bancária Atual	41
Capítulo 6: Aumentando Seu Valor	51
Capítulo 7: As Helenas	67
Capítulo 8: Os “10”	79
Capítulo 9: Grau Médio de Alinhamento	87
Capítulo 10: Guardando o Passado	99
Capítulo 11: Apaixonando-se por Sua Expansão	109
Capítulo 12: Tornando-se a Sua Intenção	121
Capítulo 13: Doação	133
Capítulo 14: Você Não Possui Nada e Possui Tudo	145
Capítulo 15: Amor Incondicional	155
Capítulo 16: Possibilidades Ilimitadas	163
Capítulo 17: Saindo do Fundo do Poço	171

CAPÍTULO 1

BEM-VINDO À ILUSÃO

Imagine se Michael Jordan, no auge de sua lendária carreira no basquete, de repente tivesse amnésia e se esquecesse completamente de quem era. Depois de recuperar a consciência, ele precisa arrumar um emprego, vê-se envolvido em um relacionamento medíocre, começa a assistir à TV o tempo todo e se acostuma a viver uma vida comum e insatisfatória. Nessa realidade alternativa (com várias falhas óbvias na trama), ele está agora andando por aí, achando que é um sujeito comum e tentando encontrar uma maneira de sobreviver enquanto se sente cada vez mais infeliz com a vida.

Se você o conhecesse, provavelmente ficaria empenhado em tentar ajudá-lo a se lembrar de que é um dos maiores jogadores de basquete que já existiram. Você faria o que estivesse ao seu alcance para levá-lo até a quadra, para que ele compreendesse como ele é

incrível. Mas imagine que ele teime em acreditar e afirmar que é apenas um cara comum — tentando explicar para você que tem contas para pagar e que não pode passar o tempo perseguindo um sonho de jogar basquete o dia todo.

Você enlouqueceria ouvindo-o reclamar de como as coisas estão difíceis, porque você sabe das centenas de milhões de dólares e da total realização das quais ele não tem consciência porque não confia que tem um imenso talento e não compreende seu valor para o mundo. Toda vez que você vai ao Applebee's, onde ele agora trabalha, tenta convencê-lo a largar o emprego e fazer aquilo que tão bem sabe fazer, mas ele lhe lembrará de que, se continuar lá por mais uns dois anos, será promovido a gerente — e que ele precisa desse tipo de segurança na vida.

Então você fica ali sentado, tentando fazê-lo entender quem ele de fato é, pois ele não tem a menor ideia e está defendendo veementemente essa nova e insignificante vida, porque, de sua perspectiva limitada, não consegue enxergar o que está além.

É assim que vejo a maioria das pessoas. Não importa quem sejam, elas parecem ter amnésia sobre quem realmente são. Eu posso não conhecer você pessoalmente, portanto, não conheço sua história ou o que você faz para ganhar a vida. Mas de uma coisa eu sei: você é um gênio brilhante e criativo. Eu não preciso saber de nada a seu respeito para saber disso. Não estou tentando fazer você se sentir mais confiante ou especial, nada disso — é um fato. E não queira discutir comigo sobre isso — primeiro porque isto é um livro e não estou na sua frente, portanto, você ficaria argumentando com um livro. E mais importante que isso, porque é a verdade. Qualquer vizinha na sua cabeça que lhe diga o contrário

será uma mentira que você ouviu a vida inteira e que fez você se esquecer de quem realmente é.

Depois de trabalhar com milhares de pessoas no mundo inteiro, aprendi que cada indivíduo tem dentro de si exatamente o mesmo grau único de brilhantismo, o que acontece é que nem todos acessam seu potencial total. O quanto nós acessamos do nosso brilhantismo depende apenas de quão apegados estamos à história limitada que nos separa dele. Se você conseguir encontrar um meio, mesmo que só por um segundo, de se desvencilhar de sua história limitada que está lhe dizendo que você não é um gênio... BOOOM — sua genialidade aflorará instantaneamente.

Portanto, cada um de nós é apegado a uma ideia sobre nós mesmos que é apenas uma pequena fração daquilo que realmente podemos nos tornar. Deixar de lado essa ideia não significa que todos seremos capazes de realizar uma cesta enterrada da linha de lance livre como Jordan, mas significa que cada um de nós tem um dom único e que está aguardando para surgir de maneira igualmente intensa. No entanto, enquanto vivemos em nossa amnésia e acreditamos em nossa pequena história, passamos a vida nos estressando por coisas que seriam completamente resolvidas se entrássemos na magia daquilo que realmente somos.

O motivo pelo qual este livro se chama *A Ilusão do Dinheiro* é porque o dinheiro é uma das *maiores* desculpas que damos a nós mesmos para justificar por que não conseguimos seguir nossa vocação maior e nem nos tornar aquilo que, de fato, estamos destinados a nos tornar. Se você quer ser escritor, pintor, empreendedor ou qualquer outra coisa, mas passa todo seu tempo trabalhando em algo de que você não gosta só porque precisa pagar as contas, isso é usar o dinheiro como desculpa para desqualificar todos os

seus ilimitados talentos e criatividade. Se você quer viajar o mundo inteiro, mas não o faz porque acha que não tem dinheiro, isso é usar o dinheiro como desculpa para não se conectar às infinitas possibilidades e à sincronicidade que se tornam disponíveis quando você dá o primeiro passo. Eu entendo que há detalhes sobre esses tipos de situações nos quais você pode estar pensando como exemplos de por que essas coisas podem não dar certo — se algum argumento assim surgiu em sua mente, compreenda que é a parte limitada de seu pensamento que está argumentando. Se você parar de argumentar em favor de suas limitações, começará a perceber que tudo isso é possível, em vez de achar que é impossível. Existem milhões de maneiras diferentes pelas quais deixamos que nossas limitações ilusórias em torno de dinheiro nos impeçam de perseguir nossas ideias e sonhos entusiasmados — e isso está nos custando nossa vida.

Depois de 25 anos de sucesso como comediante, ator, palestrante transformacional, escritor e jogador amador da liga júnior de boliche, tive muitas e muitas vezes a experiência de que correr atrás de dinheiro não é um modo eficaz para criar uma vida próspera e gratificante. Durante anos, aceitei fazer apresentações porque o retorno financeiro era atraente, e depois me via completamente exausto, porque aquilo não se alinhava com meu objetivo maior. Um dos momentos em que me senti mais vivo foi quando abandonei a carreira de comediante no auge para me tornar palestrante transformacional, a fim de poder compartilhar com o mundo esse meu lado mais profundo. Troquei a garantia de robustas quantias de dinheiro, e da tal “segurança”, pelo desconhecido. Foi assustador — mas o que estava do outro lado desse medo era uma vida completamente diferente, que não só é financeiramente mais

abundante, como também proporciona mais liberdade, mais tranquilidade, mais paixão, mais impacto e mais alegria.

Não estou escrevendo este livro porque esteja tentando vender esta ideia a você, leitor; estou escrevendo porque, de fato, tive a experiência do que acontece quando você se liberta de uma vida inteira de apego ao dinheiro e às conquistas — e ingressa em uma vida de verdadeiro alinhamento com sua essência, dando atenção ao que quer que seja que faça seu coração palpitar. E isso não tem nada a ver com dinheiro. A vida não está nem aí com quanto dinheiro você tem na sua conta bancária. Ela quer crescer, aprender, conectar-se, amar, criar e se divertir.

Este livro é um convite para você abrir mão dessa parte sua que está tentando obter resultados e sentindo que não vale a pena. Você não precisa de resultados; você *é* o resultado. O universo inteiro teve de existir e evoluir por bilhões de anos para que você estivesse aqui neste momento. Você *é* a razão de tudo — não há nada que você precise provar para si mesmo. Eu sei que muitos livros sobre dinheiro são *apenas* sobre os resultados. Sei que pode parecer um retrocesso sugerir que você não precisa perseguir resultados para experimentar abundância, mas e se perseguir resultados for justamente o que nos impede de experimentar a verdadeira abundância? E se começarmos a compreender que a crença de que precisamos de um resultado específico é apenas um remanescente de um velho paradigma que considera que os resultados são mais importantes que nós mesmos? Os resultados não são a magia; *nós* é que somos a magia. Somos a fonte de todo resultado que acontece em nossa vida, por isso podemos parar de nos apaixonar pelos resultados e começar a nos apaixonar por *nós mesmos*.

Coisa boa, não? Deixar de lado por um segundo toda aquela necessidade de alcançar algo e compreender que você está aqui, que você conseguiu. Não precisa de mais nada. Tudo além da sua existência é apenas um bônus. A vida é um parque de diversões.

Pare por um segundo, feche os olhos e sinta a parte de você que é feliz simplesmente por estar vivo.

Se você realmente fez isso agora, em vez de apenas continuar lendo, como a maioria das pessoas, você talvez tenha se sentido mais conectado com seu corpo e com todo o seu ser, conforme relaxava um pouquinho (e por isso agora é a grande oportunidade de voltar e fazer esse exercício, em vez de ignorar). Parece que 99% de nossa energia criativa é gasta na tentativa de manter essa ilusão de limitação e inadequação — no momento em que paramos de tentar segurar a onda, desbloqueamos uma dimensão inteiramente nova de capacidades e liberdade.

É por isso que acho a expressão “tentar segurar a onda” tão fascinante. Que onda estamos tentando segurar? Se você tem de tentar segurar alguma onda, provavelmente é porque aquilo não deveria estar acontecendo. Talvez aquilo que você está tentando segurar seja um jeito ultrapassado de ser, que já não se encaixa mais. Talvez suas limitações e seus sentimentos de inadequação estejam finalmente sendo superados. Talvez você possa se desencilhar de tudo isso e permitir que um novo “você” se apresente. Um arquiteto não pode construir um hotel novinho em folha em cima de outro antigo que já estava ali — ele tem de demolir o velho, limpar a área toda e então preparar o terreno para um novo. E se tudo o que você precisa fazer é deixar a armadura cair e se dar o espaço para descobrir o valor e a liberdade que você realmente tem? Nesse espaço, novas circunstâncias, alinhadas e organizadas,

começarão a surgir na sua vida, porque elas não estão mais sendo bloqueadas por uma ilusão mental de sua própria limitação.

Embora essa consciência de possibilidades ilimitadas na vida esteja o tempo inteiro disponível, quase todo mundo passa a maior parte do tempo com aquele padrão de pensamento antigo, fechado, preso naquele emaranhado mental, com uma história limitada que o impede de verdadeiramente conectar-se consigo mesmo e com a abundância que está ao seu alcance.

Por exemplo, pense em quanto tempo por dia você passa pensando nas coisas que não consegue controlar — como algo que um político disse, algo que alguém falou sobre você, alguma coisa que você precisa fazer mais tarde, o que seus pais pensam sobre você, o que um determinado time esportivo fez, o que acontecerá no futuro ou aconteceu no passado. Qual a porcentagem de tempo de cada dia em que sua mente fica consumida por algo que, na verdade, você não tem como controlar? Sério, pare um pouco e pense a respeito. Qual seria sua resposta? Cinquenta por cento do dia? Setenta e cinco? Noventa? Sinta-se à vontade para usar frações, se for o caso. Você também pode tentar o sistema métrico se quiser descobrir quantos centímetros por dia você se preocupa com coisas que não estão no seu controle.

Quando você finalmente deixa de lado essas coisas que não pode controlar e se permite não se consumir com preocupações sem sentido, para o que você acha que abrirá espaço? O que você acha que tem do outro lado? O que seria possível? Se você passasse um ano livre desse envolvimento com distrações mentais temporárias, o que acha que aconteceria?

É aí que seu Michael Jordan... ou Oprah Winfrey, ou Gandhi, ou Steve Jobs, ou Elvis aparece. Garanto a você que todas as pes-

soas que consideramos fenomenais, em seus momentos de maior criatividade, estavam focadas unicamente em sua conexão consigo mesmas e com o momento, e não estavam alimentando uma história de inadequação ou de dúvida sobre o que é possível.

Então, na verdade este livro não é sobre dinheiro; é sobre conectar-se àquela incrível versão de si mesmo que está aqui para mudar o planeta. Isso não significa que você precise ser um atleta famoso, ou um empresário, ou uma personalidade da TV — o chamado maior para você pode ser relaxar e viver em um estilo simples, modesto, que permita que sua presença tenha um impacto poderoso em cada pessoa com quem você tenha contato. De qualquer modo, neste ponto de conexão consigo mesmo, você descobrirá quão poderosamente a vida está esperando para criar algo por seu intermédio assim que você estiver disposto a abrir mão de sua constante compulsão de consertar uma história que já sabe que está partida. Nosso interminável desejo por dinheiro (ou medo de dinheiro) é geralmente, na verdade, um desejo de se sentir seguro ou de ser visto pelo mundo. Este livro é sobre eliminar a necessidade de buscar segurança por meio da ilusão do dinheiro e aprender a enxergar a nós mesmos pela perfeição que somos, começando a trazer nosso poder criativo para o mundo de uma maneira autêntica e nos permitindo receber, como consequência, uma abundância massiva e verdadeira em todas as áreas.

Você descobrirá que, do outro lado dessa ilusão mental do dinheiro, existe um poderoso sistema de orientação que precisa apenas que você saia da frente do seu próprio caminho. Você tem infinitas vocações, próximos passos, ideias e muito mais esperando por você — e sua função é estar receptivo a essa orientação. Sua tarefa é cocriar com o momento... e quando você fizer isso,

impactará as pessoas em uma escala muito maior. Ironicamente, nesse espaço, você poderá descobrir que o dinheiro vem muito mais rápido. O que você precisa fazer é manter-se conectado à fonte interior desses resultados, mais do que aos resultados propriamente ditos. Quanto mais você deixar de se fixar na ideia de dinheiro, mais rápido ele virá.

Eu sei que quando uma pessoa lê um livro, ela quer saber o que esperar dele. Sei que você está dedicando seu tempo a ler este, e fico honrado por isso, portanto, prometo fazer valer a pena — entretanto, quero oferecer a você agora mesmo a oportunidade de se libertar da necessidade de que suas expectativas em relação a este livro sejam atendidas. Se este livro atendesse às suas expectativas, ele não levaria você além de onde você já está. Meu objetivo com este livro é dar a você uma perspectiva de si mesmo e mostrar a magia de uma maneira que você nunca viu antes. E isso não seria possível se suas expectativas do que o livro deve ser estiverem bloqueando novas informações e impedindo que sejam assimiladas. Em vez de criar uma expectativa mental do que você obterá do livro, tente ficar confortável com o fato de que você não tem ideia do que aprenderá com ele. Se você não tiver expectativas, sua mente ficará aberta para que algo completamente inesperado aconteça. Minha sugestão é: liberte-se de suas expectativas e abra o coração. Aquele seu lado que tem expectativas terá dificuldade para entender este livro, mas se libertando desse lado limitado que está tentando entender o que esperar, você se conectará com algo mais profundo que o levará a uma dimensão inteiramente nova dentro de você mesmo.

Este livro é sobre aprender como se alinhar com sua alma. É sobre remover da sua vida tudo aquilo que não ajuda ou inspira

o seu lado mais elevado. É sobre dar ouvidos àqueles pequenos chamados que lhe dizem coisas como “Saia dessa empresa!” ou “Mude-se para a Itália!” e descobrir que, ao responder a esses chamados, você entra em alinhamento com todo o seu ser e começa a funcionar em um paradigma mais elevado, no qual há ideias mais rápidas e mais fáceis para você.

Este livro é sobre viver plenamente. É sobre transcender antigas crenças que dizem que as coisas têm de ser de determinada maneira. É sobre receber infinitas e abundantes ideias e aprender a agir no instante em que sente isso. É sobre dar saltos enormes sem ter todas as respostas e descobrir que aqueles chamados são seu verdadeiro sistema de orientação, que está esperando pacientemente que você largue o celular e preste atenção.

Esse espaço de possibilidades está aguardando que nós cocriemos com ele. Ele quer avançar de um modo muito mais vertical do que linear. Ele quer tornar cada dia exponencialmente melhor do que o dia anterior. Ele quer mudar os canais. Ele quer mudar paradigmas. Ele quer destruir sua pequena e antiga história. Ele quer oferecer o mundo a você. Mas primeiro ele precisa que você se divorcie de sua habitual obsessão por dinheiro, aprendida ao longo da vida.

Quando você fizer isso, poderá ter tudo.

CAPÍTULO 2

ENCONTRE SUAS PRÓPRIAS RESPOSTAS

Este livro não é sobre ler passivamente a parte do conteúdo que faz sentido para você ou que o faz se sentir mais confortável. Trata-se de efetivamente tomar uma atitude e mudar para um lugar *além* do dinheiro, onde você possa explorar seus níveis geniais de criatividade e valor, aqueles que mudam o mundo. Para nos libertarmos do apego social ao dinheiro e começarmos a mudar para um lugar de criatividade e contribuição reais, precisamos reconectar completamente nosso sistema nervoso e nos separar do hábito, aprendido ao longo da vida, de buscar resultados externos. Isso não acontecerá enquanto você simplesmente lê este livro tomando chá. É algo que requererá um paciente trabalho de perfuração até um novo nível de profundidade dentro de si mesmo, de tal modo que você perceba que *tem as respostas* enquanto toma chá. O chá

não é importante. Você pode beber chá ou não. A questão é que eu não quero que você dependa deste livro ou presuma que posso fazer o trabalho por você. Isso seria o mesmo que supor que eu poderia escrever um livro descrevendo como fazer exercícios físicos e que fosse possível você emagrecer simplesmente lendo o livro. Se fosse assim, eu já teria escrito esse livro e ficaria escutando o áudio e comendo burritos no café da manhã. O que estou dizendo é que é você quem precisa, efetivamente, tomar a atitude.

Faça os exercícios. Jogue-se, deixe que estas informações penetrem nas células de seu corpo, e não que apenas fiquem presas em sua mente. Nada do que eu disser terá efeito enquanto não entrar de fato em seu sistema nervoso por meio de suas atitudes. Este livro é apenas um ponto de partida. É uma plataforma de lançamento para você se dar conta de que há dentro de você um milhão de livros com conteúdo incrível e insights esperando para serem descobertos — mas é você quem tem de descobri-los.

Estou desafiando você a descobrir essa parte sua. Desafio você a transcender as ilusões que o levam a acreditar que o dinheiro lhe proporcionará liberdade, que as circunstâncias controlam sua felicidade, ou que as opiniões de outras pessoas sobre você têm a ver com quem ou com o que você é. Desafio você a encontrar suas próprias respostas. Desafio você a ir além das palavras deste livro e conectar-se com a sabedoria que há dentro de si e que sabe que você está além de todos os pensamentos limitantes e estressantes que fazem com que tenha medo de não ter ou não ser o suficiente.

Há uma missão que me impulsiona, não a convencer as pessoas a acreditar no que eu acredito, mas a encorajá-las a tomar uma atitude e descobrir por si mesmas qual é o próximo passo. Quero que *você se conecte consigo mesmo*. Só estou aqui para oferecer mi-

nhas experiências e insights na esperança de que possam ser um catalisador para que você dê o próximo passo no sentido de trazer à tona aquilo que você já é.

Um insight é algo que você tem *internamente* (por isso se chama “in-sight” — “visão de dentro”). É uma percepção que acontece dentro de você, quando sua consciência vai além de onde estava antes. Não há nada que eu possa escrever aqui que seja um insight para você — pode ser um insight para mim, porque saiu de dentro de mim, mas para você é informação externa. Só estou aqui para ajudar a lhe inspirar a olhar para dentro e guiar-se em direção aos *seus próprios* insights, que podem criar uma real expansão em seu interior.

Todas as coisas que seu sistema nervoso conhece são baseadas em experiências. Todos os hábitos, padrões e peculiaridades que estão contidos dentro de seu corpo e de sua mente vieram de experiências que você teve e que criaram um impacto emocional interno em você. Normalmente, apenas ler não é uma experiência suficiente para mudar paradigmas e padrões que se consolidaram ao longo de anos de reforço experimental. Desafio você a ir além da leitura conforme lê este livro. Desafio você a aceitar o que estou dizendo e verdadeiramente experimentar por si mesmo. Leia de tal forma que o faça sentir, mais do que pensar. Vá além da mente e permita que isto se torne uma experiência que realmente se transforme em algo real.

Portanto, para iniciar o processo, a primeira coisa que quero convidar você a fazer é pensar um pouco sobre como se sente neste momento com relação ao dinheiro, em seu corpo e em seu sistema nervoso. Existem várias maneiras diferentes pelas quais o dinheiro nos controla e que talvez não tenhamos percebido. Por

exemplo, se você permanece em um emprego que não lhe agrada, provavelmente é por causa do dinheiro — você declara para si mesmo que o dinheiro é mais importante do que o desejo de seu coração. Ou se você tem uma paixão, algo que adoraria fazer, mas não foi atrás porque acha que não ganhará o suficiente para pagar as contas, essa é outra maneira pela qual o dinheiro pode estar influenciando suas decisões e se sobrepondo ao seu coração. Então pergunte a si mesmo até que ponto o dinheiro lhe influencia. Você toma decisões mais por medo de perder dinheiro do que pelo desejo de perseguir um sonho? Permite que o dinheiro controle suas emoções? O dinheiro faz com que você permaneça em situações que não são satisfatórias?

Em uma escala de 1 a 10, com 1 significando que você é completamente influenciado e estressado por dinheiro, e 10, que você é completamente desapegado do dinheiro e acessa um verdadeiro senso de abundância interior a cada momento, em que grau você é apegado e controlado pelo dinheiro?

Faça uma avaliação sincera de si mesmo para que possa entender em que ponto você se encontra neste exato momento. Não se trata de julgar a si mesmo, nem de se sentir mal por ser apegado ao dinheiro; trata-se de tomar consciência de um modo de ser para o qual quase todos nós fomos inconscientemente treinados. Sem julgamento ou remorso, veja se consegue identificar áreas nas quais você talvez não tenha notado que se permite ser controlado pelo dinheiro, ou em que suas emoções são controladas por ele. Mesmo que você se considere desapegado de dinheiro ou não pense em dinheiro o tempo todo, pense nas maneiras sutis pelas quais o dinheiro influencia suas emoções. Pergunte a si mesmo como você se sente quando perde dinheiro, como quando toma

uma multa ou perde um cliente ou um trabalho. Como você se sente quando ganha dinheiro, como quando recebe um aumento ou um bônus inesperado? Se alguma dessas experiências criou em você uma reação emocional no passado, então compreenda que você pode ter algum grau de apego ao dinheiro.

Então dê a si mesmo uma nota, agora mesmo, em uma escala de 1 a 10 — em que grau o dinheiro controla suas ações e emoções? Pode escrever aqui no livro, se quiser, para não esquecer: _____ . Só não escreva se você estiver lendo o livro em um iPad ou Kindle, ou algo do tipo; você pode arruinar o aparelho, o que seria uma maneira cara e estranha de começar a ler um livro sobre abundância.

Pois bem, seja qual for a nota que você se deu, ela representa o grau em que você vive na ilusão do dinheiro. O que faremos ao longo dos próximos capítulos é um trabalho para mudar esse número, sair da ilusão para um estado em que você seja muito mais motivado pelo chamado da alma, ou do coração, do que pela crença viciosa de que o dinheiro está no comando.

Todo esse apego ao dinheiro e a resultados externos começará a desaparecer quando passarmos a ter como objetivo alguma coisa que tenha para nosso sistema nervoso um apelo maior do que o dinheiro. Em outras palavras, não conseguiremos nos desapegar do dinheiro olhando para o dinheiro; temos de substituí-lo por alguma coisa que seja maior e mais verdadeira para nós. Quantas vezes você pensou que, se tivesse mais dinheiro, ou se estivesse em uma circunstância diferente, ou tivesse um emprego diferente, você seria mais feliz? E quantas vezes essas circunstâncias de fato mudaram, mas você, ainda assim, continuou procurando algo mais? Temos de descobrir a verdadeira experiência da abundância

dentro de nós, em vez de procurá-la externamente — ou ficaremos procurando para sempre.

Muitos anos atrás, tive a honra de figurar em alguns filmes no cinema. Um deles foi *10 Coisas que Eu Odeio em Você*, lançado em 1999. Lembro-me de fazer o teste para o papel de Bogey Lowenstein e de ficar empolgadíssimo, e de após o teste pensar “Meu Deus, se ao menos eu tivesse um *callback*”, que é quando eles te chamam para um segundo teste. E então eu tive o *callback* e imediatamente pensei: “Se eu conseguisse fazer um teste para os produtores, aí sim, seria ótimo. Poderia provar para mim mesmo que realmente tenho talento.” E então consegui fazer um teste para os produtores, e pensei: “Se eu conseguir o papel, aí sim, será uma vitória.” Acabei conseguindo o papel e participando das filmagens. Depois o filme levou nove meses para ser editado, e durante esse tempo meu principal pensamento era: “Espero que minhas cenas não sejam cortadas do filme.” Então o filme foi lançado, e felizmente minhas cenas estavam lá. Mas no final do dia, comecei a pensar se o filme seria um sucesso ou não. O filme *foi* um sucesso, e imediatamente comecei a pensar sobre o próximo papel que eu queria conseguir.

Era quase como se, quanto mais eu tinha, mais eu sentisse falta de alguma coisa. Ao mesmo tempo em que eu estava realizando coisas com as quais tinha sonhado minha vida inteira, eu me sentia infeliz acreditando que essas coisas me completariam e me preocupava em perdê-las. Eu estava tão apegado ao que estava buscando, que meu valor próprio estava completamente atrelado àquilo. Eu estava me movendo de fora para dentro, em vez do contrário, de dentro para fora. Estava permitindo que circunstân-

cias externas determinassem meu estado interior, em vez de descobrir o que eu verdadeiramente sou e oferecer isso para o mundo.

Desde então, descobri que existe uma consciência para a qual podemos nos deslocar, de que *nós* somos a fonte de tudo o que estamos procurando no dinheiro, ou em uma conquista, ou em um emprego, ou relacionamento — ou em qualquer coisa no mundo exterior que acreditamos que de alguma forma nos completará. Quando estamos buscando alguma coisa, não estamos exatamente buscando a coisa em si; estamos buscando a experiência e o sentimento que acreditamos que aquilo nos proporcionará.

E se você descobrisse que, na realidade, você é a verdadeira fonte dessas experiências e sentimentos que você procura externamente? Essas coisas externas são apenas meios de você se permitir experimentar os sentimentos que *já estão dentro de você*. Isso é algo importante a ser compreendido. Por exemplo, se você acabasse de descobrir que ganhou na loteria, imediatamente experimentaria todos aqueles incríveis sentimentos de euforia, liberdade e abundância. Nada mudou de fato, ainda; o dinheiro ainda não foi transferido — você ainda não tem um mordomo chamado Albert que fala com sotaque britânico, mesmo não tendo nascido na Inglaterra — tudo que você tem é uma desculpa mental para poder experimentar todas essas sensações. Ganhar na loteria é apenas sua desculpa para se permitir acessar esses sentimentos que estavam dentro de você o tempo todo. Se alguém lhe dissesse que foi só uma brincadeira e que, afinal, você não ganhou na loteria, todos esses sentimentos desapareceriam imediatamente. Esses sentimentos são possibilidades que estão dentro de você o tempo inteiro e são totalmente controlados pela sua percepção e por aquilo em que você escolhe acreditar. Isso significa que você

pode se permitir experimentar todas essas sensações incríveis agora mesmo, simplesmente mudando a percepção que você tem da sua situação — você não precisa da desculpa externa.

Não estou dizendo para você viver fazendo de conta que ganhou na loteria, mas vamos explorar maneiras legítimas e tangíveis de como você pode mudar sua percepção e aumentar a consciência de quão rico você realmente é. Então, a verdade é que você pode se sentir abundante neste exato instante, mesmo que esteja falido. Você pode sentir amor neste exato momento, mesmo que não esteja em um relacionamento. A vibração do amor e da abundância e da realização existe o tempo todo. Neste livro, à medida que formos desfazendo nossos apegos mentais a circunstâncias externas como fontes de realização, aquelas emoções positivas que procuramos externamente começarão a aparecer naturalmente, por si só, porque provaremos para nós mesmos que somos abundância, somos amor, somos liberdade, somos realização — e a necessidade de buscar tudo isso fora de nós começará a desaparecer.

Quando começarmos a compreender que somos *a fonte* do que estamos buscando, em vez de achar que *nos falta* o que estamos buscando, a vida começará a trazer todas essas coisas de volta para nós. Conforme você se alinha internamente com a vibração de abundância e liberdade, a vida começa a espelhar essa vibração. Essa é uma das principais soluções para criar uma vida abundante. Enquanto eu escrevia meu primeiro livro, *I Hope I Screw This Up* [Espero Ter Estragado Isto, em tradução livre], uma coisa que descobri por conta própria foi que não é “Quando alguma coisa acontecer, serei feliz”. É “Quando eu estiver feliz, as coisas acontecerão”.

Apesar de nossa sociedade querer que acreditemos que precisamos de alguma coisa de fora de nós para sermos felizes, o mundo está começando a acordar para o fato de que somos a fonte de nossa felicidade, de nossa alegria, de nossa animação, de nossa criatividade, de nossa satisfação, de nossa liberdade. Temos de começar a nos deslocar *desses* pontos dentro de nós, em vez de *buscar* no mundo as coisas que achamos que nos trarão esses sentimentos e essas experiências. Quando você sai *de* sua liberdade, você cria uma vida de liberdade. Quando você sai *de* sua empolgação, a vida se torna excitante. Quando você sai *de* sua alegria, a vida fica alegre. Nada precisa acontecer fora de você para que essas experiências ocorram dentro de você. Você pode estar na cadeia e, ainda assim, experimentar liberdade interior. Repito: não se trata de enganar a nós mesmos, convencendo-nos a sentir algo que não é real; trata-se de dissolver a ilusão que nos leva a acreditar que ainda não estamos conectados a tudo isso.

Portanto, este livro ajudará a apresentar seu corpo e seu sistema nervoso à experiência interior de sentir-se conectado a toda a liberdade e abundância que você é. Só que não é como apertar um botão e pronto. Existe algo entre você e essa conexão, e esse algo é uma vida inteira de crenças estagnadas e baseadas no medo, que estão constantemente tentando salvar você dos medos que *ela* criou. O processo de mudar para a experiência do que você realmente é pode ser doloroso. Esse é o processo da verdadeira transformação. Pode até haver momentos, enquanto escrevo aqui, em que chegarei aos limites daquilo que sei ser verdadeiro, e experimentarei certo sofrimento conforme me liberto de uma crença antiga para abrir espaço para que algo maior se revele.

Existem coisas das quais você pode precisar se libertar, coisas que estão te mantendo vinculado à sua velha história. Há crenças das quais você talvez precise abrir mão. Há hábitos e vícios que podem estar sustentando um jeito antigo de ser que precisa ser extinto. Nenhuma dessas coisas é você. Essas coisas estão encobrindo o que você realmente é e bloqueando seu acesso às coisas incríveis de que você é capaz.

Ação: Eu Não Posso Sair Hoje; Tenho de Mudar Minha Vida e Me Tornar Incrível

Se você estiver trabalhando no meio do dia e um amigo o chamar para sair, você provavelmente dirá: "Não posso. Estou trabalhando. Talvez mais tarde." Nós comumente nos comprometemos em áreas como trabalho, mas quando se trata de nosso crescimento pessoal, é frequente acabarmos sabotando os planos e dando prioridade a outras coisas ou pessoas. Treine para estabelecer para você mesmo a meta de realizar algo que seja inquebrável. Uma maneira de fazer isso é reservar um horário, a cada dia, para ler este livro e fazer os exercícios – defina para você mesmo a meta de fazer de seu crescimento com este livro uma prioridade. Estabeleça a meta primeiro. Os maiores do mundo fazem de sua meta e de seu comprometimento consigo mesmos a prioridade número um, e os resultados aparecem em torno da meta. Quando você faz isso, você cria uma consistência que começará a crescer exponencialmente sobre si mesma, e os resultados serão óbvios.